

nunca tinham visitado um museu, mas, por se sentirem integrados nesta mostra (e devido ao cariz religioso de que esta se revestia) participaram com gosto num evento cultural e, cremos, tomaram uma melhor consciência do valor das peças património da Igreja sendo motivadas para as continuar a conservar e salvaguardar.

Na sequência deste evento e do Inventário que está a ser realizado, de novo com o apoio dos clérigos e do actual arcebispo: Padre Domingos Ferreira de Araújo, esperamos, no próximo ano, realizar uma exposição de arte sacra, com o fim de divulgar (e publicar) o Inventário de Arte Sacra, destacando as devoções mais marcantes da região. Uma exposição itinerante será preparada, simultaneamente, podendo ser instalada nas paróquias e outros locais que para isso revelem interesse e disponham de condições.

N. R. – De Abril de 2000 a Abril de 2001 esteve patente ao público nova exposição sobre *S. Pedro de Rates: Lenda, Arte e Arqueologia*, que constitui a primeira de um conjunto de exposições temáticas dedicadas às 12 freguesias que integram o concelho da Póvoa de Varzim.

Deolinda Carneiro

Técnica-Superior do Museu Municipal de Etnografia e História de Viseu



I ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO-CULTURAL DA ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS (ROMA, 3-6 DE NOVEMBRO DE 1999)

«Preservar o património artístico que a História foi criando e nos legou, e fazer com que também nós sejamos promotores, nos nossos dias, de um novo património artístico»: assim apresentava o Ir. Pascual Piles, Superior Geral da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, os objectivos do I Encontro Internacional sobre o Património Artístico-Cultural da referida instituição, que reuniu em Roma, de 3 a 6 de Novembro de 1999, mais de 50 delegados das inúmeras províncias da Ordem espalhadas pelos cinco continentes. Segundo a convocatória enviada pela organização do Encontro a todos os provinciais, procurava-se fazer deste evento uma ocasião propícia à sensibilização para a importância de conservar e valorizar o património artístico-cultural da Ordem e, simultaneamente, uma oportunidade para um mais aprofundado conhecimento da presença e influência hospitaleiras nos campos da cultura e da arte. Neste sentido, solicitava-se a cada província a apresentação sintética do respectivo acervo artístico e cultural, com um breve enquadramento histórico e descrição da sua actual situação ao nível do restauro, inventário, catalogação e informatização.

O programa do Encontro, bastante intenso devido ao grande número de províncias representadas, a que acresciam as comunicações de diversos convidados cuidadosamente escolhidos, cumpriu, em larga medida, os objectivos a que a Comissão dos Bens Culturais da Ordem se propôs ao organizar este evento. Com efeito, a partilha dos testemunhos trazidos pelos participantes, bem como diversas comunicações relativas sobretudo ao património artístico-cultural concentrado em torno de Granada, um dos lugares fundadores da Ordem, ou a aspectos mais pontuais, como a iconografia de S. João de Deus, permitiram, desde logo,

colocar em evidência a fecundidade do carisma hospitaleiro ao longo dos séculos, bem como o seu indiscutível impacto no mundo da Cultura e da Arte, dada a diversidade de manifestações que, nestes domínios, surgiram ao longo dos séculos e ainda hoje se renovam, inspiradas na vida e actividade do Santo e da Ordem que fundou. Por outro lado, a estreita aliança entre a vivência do Evangelho e o acolhimento dos pobres e dos doentes presente no carisma hospitaleiro permitiu um alargamento da abordagem do património artístico-cultural ao domínio da sua relação com o universo terapêutico, explorando as potencialidades da arte como espaço de encontro com o doente e como caminho de dignificação e de libertação do mesmo. Por último, e de acordo com um dos principais objectivos desta iniciativa, ficou bem vinculada a urgência de promover uma cuidada inventariação e criterioso tratamento dos vestígios materiais que restam da vida da Ordem nos diversos países, em não poucos casos duramente afectados por adversas vicissitudes históricas (vejam-se os casos de Portugal, Espanha e de muitos países da América Latina) ou por uma notória dificuldade em articular a sua vertente assistencial com o cuidado pelo respectivo património. São de realçar, neste domínio, as comunicações apresentadas por alguns dos responsáveis directos, junto da Santa Sé, pela vigilância sobre os bens culturais da Igreja, como Mons. Francesco Marchisano, Presidente da Comissão do Vaticano para os Bens Culturais, o Prefeito do Arquivo do Vaticano, Pe. Sérgio Pagano, e o Dr. Giandomenico Spinola, da Direcção-Geral dos Museus do Vaticano. Embora deixando um pouco à margem áreas igualmente fundamentais do património cultural como a dos acervos bibliográficos (evocadas, contudo, nas apresentações de algumas das províncias presentes), estas comunicações permitiram a explanação de alguns dos critérios fundamentais para a abordagem deste tão vasto campo do património artístico-cultural da Igreja, acentuando o seu carácter testemunhal, enquanto veículo de uma memória da acção evangelizadora por ela desenvolvida, das vicissitudes do seu percurso no espaço e no tempo, e desenvolvendo, em domínios tão importantes como os arquivos ou os núcleos museológicos, as possibilidades que se abrem no sentido do respectivo tratamento, conservação e valorização.

Contudo, o Encontro teve ainda o mérito de suscitar, em muitas províncias, um intenso trabalho preparatório, traduzido, em diversos casos, num esforço pioneiro no sentido de elaborar um levantamento do respectivo património, englobando os fundos arquivísticos e bibliográficos conservados nas suas diferentes casas, o acervo artístico a elas associado e ainda outros eventuais vestígios materiais da sua acção, como antigo equipamento médico e farmacêutico. Assim aconteceu com a Província Portuguesa, que, por iniciativa do respectivo provincial, Ir. Horácio Monteiro, suscitou ao autor do presente artigo a elaboração de um primeiro levantamento do património artístico-cultural da Ordem Hospitaleira no nosso país. A escassez de tempo e a vastidão do trabalho em causa obrigaram à exclusão das três casas detidas pela Província Portuguesa nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, limitando este levantamento às cinco casas situadas em território continental (Barcelos, Vilar de Frades, Telhal, Lisboa e Montemor-o-Novo). A dispersão dos dados e a quase inexistência de quaisquer catálogos ou inventários exigiram a visita às referidas instituições e o levantamento *in loco* do respectivo património, necessariamente complementados por um trabalho de pesquisa bibliográfica, de modo a recolher os elementos existentes sobre a presença hospitaleira no território português e a constituição, evolução e caracterização do respectivo acervo cultural e artístico. Deste trabalho resultou um extenso relatório, confiado à Província Portuguesa, do qual foi por nós apresentado um resumo no Encontro de Roma. Deles ressalta um património artístico-cultural riquíssimo que, embora condicionado pelas vicissitudes históricas ao período posterior à restauração da Ordem em Portugal operada por

S. Bento Menni em finais do séc. XIX (relembre-se que os discípulos de S. João de Deus alcançaram uma enorme expansão desde 1606 até 1834, ano em que foram expulsos do país e espoliados dos seus bens), exige um trabalho mais aprofundado ao nível da inventariação, tratamento, acondicionamento e restauro, bem como do estabelecimento de critérios e regras que possibilitem uma feliz integração e conservação do acervo mais recente que, também a este nível, a actividade constante da Ordem vai avolumando.

O Encontro de Roma permanece assim como um desafio que, desde o início exemplarmente acolhido pela Província Portuguesa dos Irmãos de S. João de Deus, urge agora, com discernimento, dar continuidade.

João Luís Inglês Fontes



VI JORNADAS DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

No dia 11 de Março do ano 2000 realizaram-se em Braga, no Centro Apostólico do Sameiro, as VI Jornadas do Património Cultural da Arquidiocese de Braga, promovidas pelo Instituto de História e Arte Cristãs da mesma Arquidiocese.

A iniciativa foi favoravelmente acolhida por quase todos os vice-arciprestes (responsáveis em cada arciprestado pelas questões patrimoniais), por párocos, capelães e várias leigos, sensíveis todos ao tema de reflexão escolhido: “A iconografia ao serviço do Evangelho”.

Coube a D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, a palavra de abertura. Para saudar os presentes. Para incentivar à preservação e inventariação dos bens patrimoniais da Igreja. Para ecoar um apelo vindo da própria Polícia Judiciária: que as igrejas possuam o seu inventário, a fim de terem consciência do que possuem e – em caso de roubo – mais facilmente o recuperarem.

A comunicação de Carlos Azevedo, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, versou “O lugar da Simbólica na Imaginária Sacra”. Frisou a importância do carácter específico da arte sacra no conjunto dos bens culturais e salientou os passos históricos da iconografia religiosa, enumerando alguns dos grandes tratados sobre o assunto. Concretizou a importância da simbólica nas imagens da Imaculada Conceição.

A comunicação seguinte pertenceu a João Soalheiro, que abordou o tema: “O inventário: da paralisia do medo, ao desafio da acção”. Referiu que – não apenas por medo a perdas e roubos – mas pela estima que o património merece, deve cada paróquia fazer o seu inventário, um inventário exaustivo, que na exigência mínima supõe listagem, medidas e fotografias das peças. Inventariar é partilhar, uma partilha que também se requer quando, à hora da inventariação, surgem dificuldades: surgirá aí a ocasião de recorrer à ajuda dos técnicos.

Da parte da tarde, o Arquitecto P. José Manuel Ribeiro apontou – em jeito de balanço do que tem visto no seu labor de inventariação – factores positivos e outros menos positivos ou até bastante negativos. Positivo, disse, é o facto de os párocos mostrarem interesse em saberem o património que têm à sua guarda. Negativos, contrapôs, são os casos de peças